



# O FERRUGINHO

Órgão Oficial de Comunicação do Sindicato METABASE CARAJÁS  
Parauapebas-PA, 27 de Janeiro de 2015 - Edição 1130

Rua 5, nº 198 – CIDADE NOVA – Tel. 3346- 0232 – Site [www.metabasecarajas.com.br](http://www.metabasecarajas.com.br)

Sindicatos pelo País acusam Vale demissões a título de “baixa performance”

## Se o patrão ameaçar a categoria convocaremos GREVE imediata

**T**rabalhadores da Vale estão apreensivos em todo o País com ameaças de demissões e extinção de seções inteiras, como as de projeto, para se adaptar a um “novo momento” de retração no mercado de minério de ferro, motivado, sobretudo, pela queda do preço da tonelada do produto no mercado internacional.

A desculpa dos patrões para demitir vem acompanhada de “baixa performance”, o que nos possibilita afirmar que a empresa trabalha com a perspectiva de produção em alta, continuando a exigir elevadíssimo índice de produção. Deve-se dizer que este “empenho” exigido pela empresa para produzir cada vez mais é acompanhado de outra cobrança: reduzir custos e geração de caixa. Qualquer eventual baixa performance, que definitivamente não aceitamos, seria explicada pelas metas de produção mais apertadas em condições dificultadas pelo

corte de custos, que impõem sacrifício duplo.

Os dois grandes projetos da Vale, onde são mantidos investimentos, estão em nossa base, onde exigimos a valorização profissional e condições de trabalho condizentes. Temos uma categoria unida pelos direitos coletivos e vamos nos mobilizar contra qualquer ameaça.

**Trabalhador mobilizado é direito garantido!**



Prêmio da Vale pelo empenho dos trabalhadores será a **DEMISSÃO?**

### NÃO ACEITAMOS

Desde o Acordo Coletivo 2013 a Vale não tem a menor intenção de reduzir custos e geração de caixa. Antes de ameaçar demissões a Vale continua a exigir elevadíssimo índice de produção e a cobrar mais apertadas em condições dificultadas pelo corte de custos, que impõem sacrifício duplo. Os dois grandes projetos da Vale, onde são mantidos investimentos, estão em nossa base, onde exigimos a valorização profissional e condições de trabalho condizentes. Temos uma categoria unida pelos direitos coletivos e vamos nos mobilizar contra qualquer ameaça.



### VALE DECLARA GUERRA COM DEMISSÕES SINDFER PODE PARTIR PRA GREVE

Não aceitamos a ameaça de demissões e extinção de seções inteiras, como as de projeto, para se adaptar a um “novo momento” de retração no mercado de minério de ferro, motivado, sobretudo, pela queda do preço da tonelada do produto no mercado internacional. A desculpa dos patrões para demitir vem acompanhada de “baixa performance”, o que nos possibilita afirmar que a empresa trabalha com a perspectiva de produção em alta, continuando a exigir elevadíssimo índice de produção. Deve-se dizer que este “empenho” exigido pela empresa para produzir cada vez mais é acompanhado de outra cobrança: reduzir custos e geração de caixa. Qualquer eventual baixa performance, que definitivamente não aceitamos, seria explicada pelas metas de produção mais apertadas em condições dificultadas pelo



### Vale trabalha sem crise e com recordes de produção

Desde o Acordo Coletivo 2013 a Vale não tem a menor intenção de reduzir custos e geração de caixa. Antes de ameaçar demissões a Vale continua a exigir elevadíssimo índice de produção e a cobrar mais apertadas em condições dificultadas pelo corte de custos, que impõem sacrifício duplo. Os dois grandes projetos da Vale, onde são mantidos investimentos, estão em nossa base, onde exigimos a valorização profissional e condições de trabalho condizentes. Temos uma categoria unida pelos direitos coletivos e vamos nos mobilizar contra qualquer ameaça.



Sindicatos em Vitória (ES), B.Horizonte (MG) e Rio de Janeiro repercutem reunião com a Vale

## Não há crise onde tem lucro gigantesco!

O preço do minério e as oscilações do dólar não enchem os nossos bolsos quando os patrões, acionistas e investidores estão comemorando. E não toleramos que venham “bater nossa carteira” quando os preços são mais realistas. Duas coisas continuam incontestáveis: os lucros continuam fabulosos e os trabalhadores continuam produzindo intensamente, apresentando constantes recordes nos balanços trimestrais da Vale.

Independente da tonelada do minério de ferro “periclitando” na faixa dos US\$ 65 e analistas de agências internacionais prenunciando um cataclisma

nos preços com duração até 2017, aguardamos com ansiedade e expectativa positiva os números do quarto trimestre da Vale e o fechamento do balanço financeiro, que deverá ser anunciado em meados de fevereiro. Os balanços, sobretudo do segundo e terceiro trimestre de 2014 foram muito positivos e permitiram, inclusive, que nosso gatilho salarial contemplasse os trabalhadores com dois reajustes de 1,5%. A saúde financeira (lucros) e a produção bateram novos recordes e os trabalhadores foram destacados pelo empenho que tivemos na geração de caixa, num esforço descomunal para reduzir custos.

# Reunião da Vale com sindicatos em B.Horizonte repetiu choradeira

Em reunião realizada dia 13 de janeiro, em Belo Horizonte, com sindicatos de todos os Estados, os representantes da Vale insistiram em comparar este momento com a situação vivida em 2008, quando precisamos de verdadeira guerra para manter os empregos dos trabalhadores. Apesar de deixarem clara uma queda de braço entre as maiores mineradoras do planeta que exigem menores custos de produção e logística para suportarem períodos cíclicos dos mercados consumidores, sobretudo a China, e pressões para baixar o preço do minério.

A Vale fechou o foco no minério de ferro e vem se livrando progressivamente de outros ativos. Os investimentos, segundo eles, podem representar algum aperto neste e no próximo ano, chegando a condições mais favoráveis em 2017.

De nossa parte, deixamos claro: não somos responsáveis pelas mudanças nos projetos da Vale, não os trabalhadores que definem o câmbio e nem somos nós que baixamos o preço do minério. O que sabemos, fazemos com maestria:

trabalhamos como "danados" e continuamos batendo recordes de produção e montanhas de dinheiro. Por isto, fazemos exigências claras:

- ✓ Queremos garantia dos empregos;
- ✓ Exigimos a manutenção de nossos direitos conquistados;
- ✓ Exigimos também uma aferição honesta e justo pagamento da nossa Participação nos Lucros e Resultados (PLR), com expectativa de receber próximo dos 7 salários estabelecidos como limite.

Lembramos aos representantes da Vale que neste ano teremos a negociação do nosso Acordo Coletivo de Trabalho, com data base em 1º de novembro, quando deveremos renovar todos os direitos e estabelecer condições que ofereçam garantias para os trabalhadores contra as especulações de crises reais e de especulações.

Até o Acordo Coletivo, no entanto, será exigida a mobilização da categoria, para impedir qualquer iniciativa patronal que ameace nossos direitos.

## PLR será conhecida no início de fevereiro SINDICATO PRESSIONARÁ A EMPRESA POR PAGAMENTO ACIMA DE 6 SALÁRIOS

No último ano, a Vale provocou uma verdadeira lambança contra os trabalhadores em Carajás, quando anunciou o valor a ser pago de PR. Os patrões estavam surrupiando mais de um salário dos trabalhadores. O METABASE CARAJÁS denunciou erros de aferição de resultados, caracterizando erros gerenciais, no apontamento de dados e exigiu um novo pagamento da diferença para quem foi prejudicado.

A PLR deverá ser anunciada no início de fevereiro e exigimos da empresa que faça justiça aos trabalhadores sacrificados em Carajás, no Salobo e no Sossego para recebermos um valor justo de PLR. Somos o "carro chefe" para garantir os recordes de produção da Vale, quase sempre em condições penosas para o nosso trabalho.

Quando a empresa divulgou seus balanços trimestrais em 2014, com

números espetaculares de produção de lucro, os próprios representantes da Vale afirmaram que no segundo trimestre eles apontavam para uma média nacional de PLR de 5.1 salários. Esta expectativa evoluiu ainda mais no terceiro trimestre, chegando a 5.9 salários na média. Com a produção alta e a guerra para baixar custos sendo mantidas, esperamos que nossa PLR média fique, pelo menos, na casa dos 6.5 salários.

Nestas reuniões trimestrais para acompanhar os balanços, exigimos transparência na aferição dos resultados de 2014. Esperamos que aja total responsabilidade dos responsáveis por este levantamento, para garantir aos trabalhadores o prêmio justo para os resultados que construímos e que mantém a Vale como a maior empresa exportadora brasileira.

